



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO COMPONENTE ARBÓREO DE UM FRAGMENTO FLORESTAL PRIMÁRIO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) IGARAPÉ SÃO FRANCISCO, ACRE, BRASIL.

Silva, R. V. R.^{1 2}

Ferreira, E. J. L.^{1 2}; Hechenberger, S.^{1 2}; Bandeira, J. R.^{1 2}; Queiroz, J. B. N.^{1 2}; Mendonça, C. C.^{1 2}; Barbosa, C. de S.^{1 2}; Silva, G. M.^{1 2}; Silva, A. S.^{1 2}; Lima, A. F.^{1 2}.

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/Núcleo de Pesquisa do Acre, BR - 364, km 5, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, CEP 69.915 - 900.

² Herbário do Parque Zoobotânico (HPZ), Campus da Universidade Federal do Acre UFAC, BR - 364, km 5, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, CEP 69.915 - 900.

florestal.renata@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os inventários florísticos e fitossociológicos são importantes ferramentas para demonstrar a alta diversidade de uma determinada área florestal e destacar a importância que algumas espécies exercem sobre a estrutura da floresta (Rodrigues *et al.*, 1997). As informações florísticas também são importantes para compreender a dinâmica das florestas tropicais, facilitar o planejamento e a condução de estratégias adequadas para a conservação da biodiversidade, elaborar práticas ecológicas eficientes, além de contribuir para o sucesso da implementação de ações mitigadoras de danos ambientais (Carvalho, 1992; Souza *et al.*, 2006; Trindade *et al.*, 2007).

A APA Igarapé São Francisco, criada em 2005 pelo Governo do Acre para preservar e recuperar o igarapé São Francisco e seus afluentes (ACRE, 2009), está localizada nas cercanias da cidade de Rio Branco, Acre, e tem como principais objetivos a proteção da biodiversidade e o uso equilibrado dos seus recursos naturais por parte de seus moradores. Essa exploração, entretanto, está condicionada à realização de pesquisas científicas que justifiquem e indiquem as práticas exploratórias mais adequadas.

A realização dessas pesquisas é uma demanda urgente tendo em vista que a APA Igarapé São Francisco, clas-

sificada por WWF (2009) como a de maior importância biológica dentre as unidades estaduais de conservação criadas pelo governo acreano, é uma das mais vulneráveis em razão do fácil acesso às suas áreas florestais, que expõe as mesmas ao desenvolvimento de atividades ilegais de exploração de seus recursos, a alta demanda existente por alguns desses recursos, especialmente a madeira, e o desmatamento paulatino desses remanescentes florestais para o desenvolvimento de atividades agrícolas e a expansão urbana da cidade de Rio Branco.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo a caracterização florística e estrutural do componente arbóreo de um fragmento florestal primário da APA Igarapé São Francisco.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um fragmento florestal primário com área aproximada de 252 hectares, localizado no final da estrada Barro Vermelho (9°55'52"S; 68°04'15"W; altitude média: 154 m), a cerca de 30 km da cidade de Rio Branco, na parte leste do Acre. A floresta local é classificada por ACRE (2000) como

Floresta Aberta com Palmeiras no subosque. Para o inventário foram instaladas 10 parcelas de 50 x 20 m (1.000 m²) distribuídas de forma sistemática (Souza, 1989) ao longo de dois transectos de 500 m de comprimento, perfazendo uma área amostral de 10.000 m². Em cada unidade amostral foram marcados, identificados e medidos todos os indivíduos arbóreos com diâmetro a altura do peito (DAP) igual ou superior a 10 cm. A estimativa da altura comercial e total foi feita pelo mesmo observador ao longo de todo o trabalho. O cálculo dos parâmetros fitossociológicos e da diversidade florística foi feito no programa Mata Nativa versão 2.0, a partir de dados tabulados no programa *Microsoft Office Excel* 2007.

RESULTADOS

Foram inventariados 384 indivíduos arbóreos classificados em 101 espécies, 78 gêneros e 34 famílias botânicas, sendo que 7 indivíduos não foram identificados. As famílias com maior riqueza específica foram Moraceae (11 spp.), Caesalpinaceae e Fabaceae (6 espécies cada), Lauraceae, Lecythidaceae, Mimosaceae, Rubiaceae, Sapindaceae e Sterculiaceae (4 espécies cada). As famílias mais abundantes foram Burseraceae, com 16,93% dos indivíduos amostrados, Arecaceae com 16,15%, Moraceae com 12,24% e Myristicaceae com 7,84%. Juntas, estas 4 famílias representam 53,16% de todos os indivíduos amostrados. O gênero com maior riqueza de espécies foi *Brosimum*, com 4 espécies. Outros 13 gêneros apresentaram duas espécies cada e os demais apenas uma. Os gêneros com maior número de indivíduos foram *Tetragastris* (64), *Iriarteia* (42), *Pseudolmedia* (26) e *Iryanthera* (16), que juntos representam 38,54% de todos os indivíduos amostrados. O índice de diversidade (*Shannon - Wiener*) foi de $H' = 3,71$. Este resultado é inferior aos obtidos em outros estudos realizados no Acre, como o de Souza *et al.*, . (2010), que encontraram índice de diversidade (H') de 4,79 em floresta aberta com bambu na região central do estado, e Silva (1999), que obteve índice de diversidade (H') de 4,23 em estudo realizado em floresta aberta com palmeiras na região sul - ocidental do estado.

O padrão de distribuição para as espécies amostradas (Índice de Agregação de *MacGuinnes*) foi de 87,13% com padrão uniforme e 12,87% com tendência ao agrupamento. Este resultado contraria a sugestão de Scolforo (1998), que afirma que a distribuição uniforme é de ocorrência rara em florestas nativas.

As espécies com maior valor de importância (VI) foram *Tetragastris altissima* (VI=12,78%) e *Iriarteia deltoidea* (VI=6,71%). Este resultado ressalta a importância ecológica dessas duas espécies, que são típicas de áreas florestais primárias de terra firme com pouca ou ne-

nhuma antropização.

CONCLUSÃO

A floresta avaliada apresenta grande densidade arbórea e a ocorrência de um grande número de indivíduos de *Iriarteia deltoidea* sugere que a área avaliada apresenta baixa interferência antrópica, encontrando - se em boas condições de conservação.

REFERÊNCIAS

- ACRE. 2000. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico - Econômico do Estado do Acre. Zoneamento Ecológico - Econômico do Acre Fase I: recursos naturais e meio ambiente. Rio Branco: SECTMA. V. 2. 116 p.
- ACRE. 2009. Procuradoria Geral do Estado. Coletânea de normas ambientais do Estado do Acre. 2a Ed. Rio Branco: PGEAC. 216 p.
- Carvalho, J. O. P. 1992. Structure and dynamics of a logged over Brazilian Amazonian rainforest. Thesis of Doctorate in Forestry Science, University of Oxford, Oxford. 215 p.
- Rodrigues, I. A.; Pires, J. M.; Watrin, O. S.; Cordeiro, M. R. 1997. Levantamento fitossociológico em áreas sob influência da rodovia PA - 150 nos Municípios de Aracá e Tailândia, PA. Belém: Embrapa Amazônia Oriental. (Boletim de Pesquisa 179). 43 p.
- Scolforo, J. R. 1998. Manejo florestal. In: Scolforo, J. R.; Pulz, F. A.; Melo, J. M. de. (Eds). Modelagem da produção, idade das florestas nativas, distribuição espacial das espécies e a análise estrutural. Lavras: UFLA/FAEPE, p. 89 - 246.
- Silva, D. A. P. G. 1999. Inventário florístico e análise fitossociológica em 1 ha de floresta de terra firme na Fazenda Nova Olinda em Sena Madureira, Acre. Monografia (Especialização em Ecologia e Manejo de Florestas Tropicais) Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre. 27 f.
- Souza, R. G. C. V.; Ribas, L. A.; d'Oliveira, M. V. N. 2010. Fitossociologia de uma floresta tropical submetida ao manejo sustentável na Amazônia Ocidental. In: III Congresso Latino Americano de Ecologia, 2009, São Lourenço - MG. Disponível em: http://www.seb-ecologia.org.br/2009/resumos_clae/20.pdf > http://www.seb-ecologia.org.br/2009/resumos_clae/20.pdf. Acesso em: 12 mai. 2011.
- Souza, D. R. de.; Souza, A. L. de; Leite, H. G.; Yared, J. A. G. 2006. Análise estrutural em floresta ombrófila densa de terra firme não explorada, Amazônia Oriental. Revista *Árvore*, 30 (1): 75 - 87.
- Souza, A. L. 1989. *Análise multivariada para ma-*

nejo de florestas naturais: alternativas de produção sustentada de madeiras para serraria. Dissertação de Doutorado em Ciências Florestais. Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. 255 p.

Trindade, M. J. de S.; Andrade, C. R.; Sousa, L. A. S. de. 2007. Florística e fitossociologia da Reserva do Utinga, Belém, Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Bi-*

ociências, 5(2): 234 - 236.

WWF - Brasil. 2009. Efetividade de gestão das unidades de conservação no Estado do Acre. WWF - Brasil, Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre, Secretaria de Estado de Floresta do Acre, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília - DF. 64 p.